

Instituto leva mentoria para mulheres à Paraíba

Programa terá quatro meses de duração, integra o LiderA e amplia rede

Da Redação

A experiência de uma empresária pode abrir caminhos para outra. É a partir dessa premissa que a Mentoria para Mulheres chega à Paraíba, e amplia uma rede que já conecta cerca de 540 mulheres em diferentes estados brasileiros. O programa foi lançado na segunda-feira (10), no auditório Francisco Alves Pereira, na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEPB), com a proposta de impulsionar o desenvolvimento de empresárias por meio de gestão, troca de experiências e networking.

A iniciativa é realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em parceria com o Fórum Nacional da Mulher Empresária (FNME), e integra o Programa de Liderança Feminina na Indústria (LiderA).

Durante o lançamento, a superintendente Nacional do IEL, Sarah Saldanha, destacou o papel da iniciativa para

transformar experiências em oportunidades de crescimento e fortalecer a atuação das mulheres no ambiente empresarial.

“O LiderA valoriza a experiência das empresárias e cria uma jornada de desenvolvimento, conexão e troca de conhecimentos. A liderança feminina é estratégica para fortalecer os negócios e aumentar a competitividade da indústria”, disse, Sarah Saldanha.

Para o superintendente do IEL Paraíba, Lucas Lyra, a chegada do programa ao estado amplia o acesso das empresárias paraibanas a ferramentas e conexões importantes para a gestão dos negócios.

“Estamos trazendo para a Paraíba uma metodologia que aproxima empresárias, estimula a troca de experiências e fortalece competências essenciais para a gestão e a liderança. É mais uma iniciativa do IEL em favor do desenvolvimento da indústria paraibana”, explicou.



FIEPB/ DIVULGAÇÃO

A iniciativa é realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em parceria com o Fórum Nacional da Mulher Empresária (FNME)

A jornada de mentoria terá duração de quatro meses e será organizada em quatro pilares: autoconhecimento estratégico; gestão e negócios; execução orientada e resultados; e conexão e networking. A programação inclui mentoria magna, onboarding, mentorias coletivas, círculos de mentoria e um encontro final.

A proposta é criar um ambiente de aprendizado compartilhado, no qual as participantes possam ampliar repertórios, desenvolver competências de liderança, aprimorar a gestão dos negócios e construir conexões com outras empresárias. O formato também valoriza a experiência prática e a troca entre mulheres que enfren-

tam desafios semelhantes no empreendedorismo.

Durante o lançamento, Narriman Napy, empresária e idealizadora do Mulheres que Fazem, ressaltou a importância de reconhecer as trajetórias femininas e transformar histórias individuais em redes de apoio e oportunidades.

“O Mulheres que Fazem nasceu para dar visibilidade a essas histórias e criar conexões. E quero reforçar que a FIEPB está de portas abertas para apoiar empreendedoras a desenvolver seus negócios”, afirmou.

A programação também contou com o depoimento da empresária Alana Tenório, que compartilhou sua trajetória profissional e a história

do negócio que fundou, reforçando a importância da inspiração e da troca de experiências para quem empreende.

A Mentoria para Mulheres faz parte do Programa de Liderança Feminina da Indústria (LiderA), iniciativa do Fórum Nacional da Mulher Empresária (FNME), coordenado pela CNI. O programa busca ampliar a presença feminina na indústria por meio da conexão entre lideranças, disseminação de boas práticas e incentivo ao empreendedorismo feminino.

O LiderA reúne ações do Sistema Indústria voltadas às mulheres e organiza iniciativas nos eixos de competitividade, gestão, inovação e negócios.

Bets: mais de 5 milhões estão impedidos de apostar

Da Redação

Mais de cinco milhões de brasileiros estão impedidos de fazer apostas em plataformas online, as chamadas bets, disse o ministro da Fazenda, Dario Durigan, na quinta (13).

Cerca de 1,2 milhão de pessoas já haviam optado voluntariamente pela autoexclusão, por meio da plataforma que permite ao usuário bloquear o próprio acesso a esses sites.

Além disso, também são contabilizadas outras 800 mil pessoas que aderiram a nova rodada do Desenrola, iniciativa de renegociação de dívidas. Pelas regras do governo, elas ficam impedidas de realizar apostas online por seis meses.

Outras 3 milhões de pessoas são as inscritas no Bol-

sa Família ou que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

“A gente chega nesse total de mais de 5 milhões de pessoas impedidas, obstaculizadas, excluídas do jogo no Brasil, nesse compromisso de tratar as bets como cigarro, no desincentivo ao jogo no país”, disse Durigan.

O ministro também informou que duas operações foram deflagradas nesta quarta-feira com apoio da Secretaria de Prêmios e Apostas. Uma delas envolve uma empresa que atuava de forma ilegal. A outra mira uma empresa que havia chegado a obter autorização do Ministério da Fazenda, mas teve a atuação suspensa por medida cautelar durante um processo de fiscalização.

Segundo Durigan, as ações contam com compartilha-



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Medidas incluem autoexclusão e bloqueio de quem é do Bolsa Família

mento de informações entre órgãos públicos e autoridades policiais e envolvem investigações relacionadas a crimes como lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio.

Fazenda divulga docu-

mentos de bets autorizadas

O Ministério da Fazenda também começou a divulgar documentos que embasaram os processos de autorização das empresas de apostas que pretendem operar legalmente

no Brasil. Na primeira etapa, foram disponibilizados documentos referentes a 80 das 85 empresas que passaram pelo processo de habilitação na Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA). São mais de 2 mil páginas de documentos.

Entre os materiais divulgados estão pareceres técnicos sobre a habilitação jurídica das empresas, a idoneidade de controladores e administradores, a origem dos recursos e os mecanismos de prevenção à lavagem de dinheiro. Também foram disponibilizados pareceres sobre o pagamento da outorga e relatórios finais de análise.

Segundo o material divulgado pelo Ministério da Fazenda, a publicação permite que o público tenha acesso às análises técnicas que fundamentaram cada autorização.